

Criação de universidades

Documentação

OCIOAMBIENTAL JT

Fonte _____

Data 7/2/2001 Pg. 12

Class. 253

Há tempos, foi criada em São Paulo a Universidade do Hambúrguer, uma iniciativa particular destinada a aprimorar a confecção desse sanduíche que, por ser tão vendido mundialmente, seu preço serve de referencial do custo de vida, até pelo The Economist. Não é, portanto, uma escola que confira diplomas aprovados pelo MEC e seria um desastre se isso ocorresse: haveria "propostas pedagógicas", currículos mínimos, leis, portarias, decretos e os alunos seriam submetidos ao "Provão".

Recentemente, foi anunciada a criação de duas universidades, a do Senado Federal, a respeito da qual pouco foi divulgado, e a Estadual Indígena, em Mato Grosso, objeto de artigo do governador daquele Estado, publicado na Folha de S.Paulo de 19 de janeiro. Deixando de lado a questão do ônus que a criação dessas instituições públicas representará para o contribuinte, a pergunta, aparentemente ainda sem resposta, refere-se à justificativa para criar essas duas instituições. A Universidade do Senado Federal deve atender seus servidores, localizar-se em Brasília e o que se espera é que não ofereça certos cursos, de Medicina por exemplo, e se restrinja aos de humanidades e estudos sociais aplicados; nessas áreas, há uma plethora de instituições atuando na capital e, na área de Direito, são abertas anualmente cerca de mil vagas nos vestibulares.

A criação da Universidade Indígena, a julgar pelo artigo do governador e em que pese sua louvável preocupação em preservar a cultura indígena e propiciar melhores condições de vida a esses brasileiros, constitui um equívoco que, entre malefícios, poderá levar à diminuição de recursos do Projeto Tucum, que visa a elevar o nível de instrução dos índios.

O fato de apenas 62 índios, num total de 300 mil, terem tido acesso ao ensino superior em 1996 não reflete necessariamente discriminação, como diz o artigo, mas a má qualidade do ensino de base a eles oferecido. É esse o calcanhar-de-aquiles da educação nacional. Por isso, a criação dessa universidade não elevará o nível intelectual e profissional desses alunos em relação ao dos demais. O investimento na criação de uma boa universidade é enorme e a improvisação, que a falta de recursos gera, leva ao descrédito e até à falência; não faltam exemplos.

Maiores benefícios seriam obtidos se houvesse mais recursos para as escolas de ensino de base freqüentadas pelos índios; se pagassem gratificação salarial aos professores qualificados que se dedicassem a esse ensino; se criassem, em universidades públicas do Estado, departamentos de estudos indígenas que também oferecessem cursos de extensão e preparassem os índios que não tivessem logrado êxito no vestibular. São medidas que não implicam grandes recursos e trarão melhores resultados que a criação da universidade.

Além disso, levará um número maior de índios às melhores universidades.

A criação dessa universidade é que caracterizará a segregação dos índios, e é bom lembrar que, ao contrário do que afirmam pedagogos de plantão, o melhor ensino é o que satisfaz o melhor aluno; fazer que os demais o acompanhem é a missão mais nobre do professor.

A garantia de melhores condições de vida a classes menos favorecidas tem merecido tratamento diverso em diferentes países. Nos EUA, por exemplo, em muitas reservas indígenas, uma delas a poucos quilômetros de Miami, é permitido aos índios explorar cassinos, lembrança estapafúrdia de quem, como este modesto datilógrafo, nunca apostou no jogo do bicho e apenas duas vezes jogou na loteria, sem sucesso.

Convém sempre lembrar o primoroso livro Machiavel e o Brasil (Civilização Brasileira, 1933) de Octavio de Faria, em que fala sobre a "... universidade concebida como lugar de estudo e não como fábrica de diplomas ...onde qualquer um encontra a cultura geral e a especializada ...onde o indivíduo comum possa sair um homem formado para a vida e não essa bagaceira que as nossas universidades devolvem cada ano...."

Se o problema é dar diploma de curso superior, relembro sempre que há maneiras mais baratas e eficazes de fazê-lo: distribuindo-os com as Certidões de Nascimento, por exemplo.

José Carlos Azevedo é doutor em Física pelo MIT e ex-reitor da UnB e-mail: jcaaz@uol.com.br